



A Arte de Produzir Efeito Sem Causa

Lourenço Mutarelli

Download now

Read Online →

A Arte de Produzir Efeito Sem Causa

Lourenço Mutarelli

A Arte de Produzir Efeito Sem Causa Lourenço Mutarelli

Depois de largar o emprego e a mulher, por motivos que guardam uma infeliz coincidência, Júnior volta para a casa do pai. Sem dinheiro nem perspectivas, seus dias se dividem entre o velho sofá da sala transformado em cama, o bar onde bebe com desocupados e as conversas com a jovem e atraente inquilina do pai, Bruna, que ambos espiam através de um furo no armário. A pasmeira só é interrompida quando começam a chegar pelo correio pacotes anônimos com recortes de notícias velhas, em inglês - uma delas sobre o episódio em que o escritor William Burroughs matou a mulher acidentalmente.

Enquanto se entrega a reminiscências e persegue objetivos pequenos e imediatos - a próxima refeição, o resgate de uma dívida com o antigo chefe, o dinheiro para o próximo cigarro -, Júnior começa a roer a corda que separa sanidade e loucura, e dá passos numa espiral aterradora que engole todos que o cercam.

A Arte de Produzir Efeito Sem Causa Details

Date : Published July 20th 2008 by Companhia Das Letras (first published January 2008)

ISBN : 9788535912623

Author : Lourenço Mutarelli

Format : Brochura 206 pages

Genre : Fiction

 [Download A Arte de Produzir Efeito Sem Causa ...pdf](#)

 [Read Online A Arte de Produzir Efeito Sem Causa ...pdf](#)

Download and Read Free Online A Arte de Produzir Efeito Sem Causa Lourenço Mutarelli

From Reader Review A Arte de Produzir Efeito Sem Causa for online ebook

Ivan Sikorski says

Eu amo esse livro e a porrada que ele dá. Retrato incrível de como é depressão e como a loucura se apodera da mente.

Foda.

Lucas Mota says

Aqui temos uma mistura entre misticismo e insanidade.

O protagonista, após um grande trauma, começa a caminhar para a loucura.

Neste livro "faltam" explicações. Os mistérios não são resolvidos por completo e o final não traz a sensação de conforto e alívio que eu esperei por todo o livro.

Ainda assim, esta é uma baita de uma representação literária da loucura mental que confunde a medicina. Não é um livro comum. Nem perto disso. Também acredito que não seja pra todo mundo, já que conta com alguns experimentalismos.

Mas é um baita livro, sem dúvidas.

Suellen Rubira says

O Mutarelli é, definitivamente, um dos grandes nomes da literatura brasileira na atualidade. É a história maluca de Júnior, um cara que largou o casamento (por um motivo bizarro!) e o emprego e foi morar com o pai. Além de uma narrativa eletrizante, tem muita referência ao William Burroughs. Para variar, o final da história é aberto.

Alexandre Mano says

2 balas! Non sense. Mutarelli me empolga nas descrições de SAMPA, nos lugares onde os personagens são embalados e onde a cidade é exposta. esse livro me chama a atenção para a Livraria Peruíbe, vizinha de casa. no geral, livro básico... história boa, final infeliz. médio.

Felipe Assis says

Ótimo livro, o personagem principal (Junior) e sua situação trágica me causaram variadas sensações, às vezes sentia muita pena (senti bastante pena do pai dele também =/), em outras queria entrar no livro para dá uns socos nele (isso neste caso é ótimo, pois significa que não sai ileso do livro). A estrutura narrativa é um destaque: até a metade do livro assistimos o definhar mental do Junior tendo ele como foco, depois o foco

passa para os que convivem com ele o pai e a menina que aluga um quarto na casa do pai dele, que é onde se passa boa parte do livro, isso deu um "efeito" muuito interessante. Uma outra coisa que não posso deixar de falar: é incrível o quão palpável são os personagens desse livro, parecem de verdade, devo ter me esbarrado varias vezes com Brunas, senhores Josés, Mundinhos, em filas, ônibus. Até as interrogações deixadas ao término do livro foram boas, enfim, Mutarelli é muito foda..."

Thaís Cunha says

.

David Meditationseed says

Em 2009 devorei as páginas da Arte de Produzir Efeito Sem Causa, desde seu título "Efeito sem causa" Com assim? Era um salto para as discussões de Encontro com Rama, de Clark.

Comi as palavras durante a hora do almoço do trabalho na região dos galpões da Barra Funda, dividindo o meu cérebro entre o prato feito com batata frita e o enredo sombrio de Mutarelli. O livro foi o tempero do rango e o sabor exótico que levei para o resto do dia.

Em 2018 resolvi voltar à essa história. Sem prato feito, mas ainda em São Paulo, sentei na Parque da Luz, preparado para passar a tarde ali, lendo.

Entre um capítulo e outro, levantei os olhos e vi a imensidão de personagens que transitavam no centro de Sampa. Quantos ali poderiam estar no enredo de A Arte de Produzir Efeito Sem Causa.

Não jantei naquela noite. Fiquei com um gosto amargo na boca.

Eric Rocha says

Realista (apesar de fantástico) e perturbador. Queria conhecer mais sobre o personagem, achei que o livro acabou muito cedo.

David Butter says

O mérito todo para uma puta história.

Vitor Brauer says

Lourenço Mutarelli escreve bem pra caceta, mas igual esses outros escritores pós-modernos que escrevem sobre a loucura, a depressão, a obsessão, a saída é sempre a mesma: pouca história e muita maluquice. É

como um familiar que é depressivo, você aguenta, ajuda e até tira umas coisas muito bonitas da relação com a loucura uma hora ou outra, mas com o tempo começa a encher o saco, você começa a suspeitar da sua bondade e se aquilo é um capricho construído com o tempo e estimulado pela sociedade ocidental - tanto a sua bondade quanto a depressão do seu familiar. Não imagino que é o intuito do autor vangloriar a loucura, a loucura é dura e machuca, todos tem plena consciência disso, mas a tendência da literatura pós-moderna em se reutilizar disso toda hora soa como louvor inapropriado e como modismo.

Luiz Felipe says

Um convite ao desenvolvimento da loucura. A história estupidamente bem escrita de Júnior, um pai de família que perde tudo e depois se perde entre fantasias, reminiscências de pontuais de uma vida ao mesmo tempo banal e complexa. Júnior transcorre vertiginosamente o caminho de uma espiral instigada externamente que é acelerada por seus próprios demônios interiores. A história se desenvolve entre uma mistura harmoniosa e perturbante entre a realidade deprimente e as psicoses que vivem escondidas no âmago do personagem principal. Por vezes, o leitor é exposto a cenas cinematograficamente bizarras, como vindas de filmes de David Cronenberg ou David Lynch, que motivam uma leitura obsessiva.

Não é um livro para aqueles que exigem que todos os i's recebam seus respectivos pingos ao final. Merecia uma transposição para as telas a altura de O Cheiro do Ralo, que dizem que não aconteceu. A edição de Companhia das Letras é produção fantástica.

Michel Varao says

O livro é inquietante e denso. Apesar de algumas partes soarem um pouco ingênuas, como a cena na casa de praia que mais parece que foi tirada de conto erótico barato, o livro em sua maior parte consegue maravilhar com o poder descritivo e te leva facilmente para o universo instável e totalmente conturbado da personagem. Esse livro encerra algo. Vale a pena.

Amanda says

Duas balas.

Guillermo Macbeth says

Un libro sobresaliente, original, deslumbrante. Son muy pocas las personas que toman en serio todo lo que dijo William Burroughs, padre fundador de la generación beatnik. Opino que esa reserva preventiva -nunca se sabe si Burroughs estaba lúcido o estaba quemado cuando decía lo que dijo- es objetable. Un criterio de demarcación razonable sería muy difícil de definir. En cualquier caso, creo que lo inteligente es hacer lo contrario: tomar en serio todo lo que dijo e hizo Burroughs. Esta es exactamente la posición de Mutarelli. El Arte de Producir Efecto Sin Causa es una novela extraordinaria, primigenia, aparentemente psicótica como las ideas de Burroughs. Estéticamente se podría decir que se trata de una novela radical, aún en el contexto de la brillante narrativa brasilera contemporánea. Cuando Burroughs dijo que la palabra es un virus, una

patología que debe ser combatida, algunos pensaron que estaba quemado, otros no se tomaron el trabajo de intentar comprenderlo. Esta novela de Mutarelli es la comprensión profunda de esa idea bizarra de Burroughs. La palabra no solo es defectuosa, no solo promueve la ilusión de la comunicación, sino que enferma y mata. Este Mutarelli-Burroughs se aleja felizmente del hogar del ser heideggeriano, se trata de un anti-Heidegger. De todos modos, también otros sostuvieron lo mismo: James Joyce, Samuel Beckett, Ludwig Wittgenstein, Kurt Gödel, entre tantos otros. Actualmente lo sostiene nada menos que Pascal Quignard, de quien nadie diría que está quemado, al menos al estilo Burroughs. Esta novela de Mutarelli narra la historia de un anti-héroe, de un fracasado que se hunde progresivamente en la lucidez de la locura. Un clima enrarecido domina la narración, crece con la narración y finalmente la silencia. La presencia de episodios, palabras, códigos, rupturas que se escapan de la significación gana intensidad a medida que avanza la novela. El manejo polifónico de recursos extraordinarios hace de Mutarelli un genio literario. Los personajes son maravillosos. La intuición de la proximidad que habría entre la locura, la muerte y el lenguaje es en Mutarelli tan masiva como brillante. Creo que esta novela es una obra de arte de gran trascendencia. Su lectura me parece muy recomendable junto con los libros de William Burroughs, en especial La Revolución Electrónica y las películas de David Cronenberg.

Renato Verdegas says

Por ser muito denso e tão descritivo, em alguns momentos o livro não flui. Vale pela história e sua capacidade de nos fazer entrar no lugar do personagem.
